



O JOGO

E A PEDAGOGIA

HISTÓRICO-CRÍTICA:

"CRIAÇÃO DE MUNDOS  
ILIMITADOS DESDE A EDUCAÇÃO  
INFANTIL".



ANA CAROLINA RAYMUNDO IGLÊSIAS

**ANA CAROLINA RAYMUNDO IGLÉSIAS**



**O JOGO**

**E A PEDAGOGIA**

**HISTÓRICO-CRÍTICA:**

**"CRIAÇÃO DE MUNDOS  
ILIMITADOS DESDE A EDUCAÇÃO  
INFANTIL".**



**1ª EDIÇÃO**

**SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 2023**

O texto é uma versão simplificada dos estudos "O ensino do jogo na educação infantil: problematizações acerca da constituição do ser social e cultural", do curso de pós-graduação stricto sensu, no Programa de Docência para Educação Básica da Unesp/Bauru-SP, elaborado pela Prof<sup>a</sup> Ana Carolina Raymundo Iglésias.

#### Ficha Catalográfica

**CAROLINA RAYMUNDO IGLÉSIAS, ANA - 1987  
O JOGO E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA:  
CRIAÇÃO DE MUNDOS ILIMITADOS DESDE A  
EDUCAÇÃO INFANTIL - 1. ED. - SÃO JOSÉ DO  
RIO PRETO.**

Todos os direitos reservados

1ª Edição: março de 2023

# Sumário

Introdução.....	6
O Jogo e a Educação Infantil: aproximações.....	8
O Jogo e a Pedagogia Histórico-Crítica.....	11
A intervenção na Educação Infantil.....	15
Referências.....	18

Seria mais ou menos óbvio, mas também um pouco fácil, considerar "jogo" toda e qualquer atividade humana (...) Não vejo, todavia, razão alguma para abandonar a noção de jogo como um fator distinto e fundamental, presente em tudo que acontece no mundo".

Johan Huizinga



## INTRODUÇÃO

Jogar e brincar são considerados ações sociais e culturais, pois são práticas realizadas tanto por crianças, quanto por adultos em proporções diferentes, referente a frequência, mas não a um único período da vida, como só na infância, por exemplo. O jogo está previsto em todas as políticas educacionais, desde a Constituição Federal de 1988, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular, até o Currículo Paulista.

E, este livreto, busca-se evidenciar que na infância, o jogo, que é a forma de viver da criança, contribui para um processo de aquisição, construção e transmissão sociocultural muito vigoroso para a vida toda, no qual, seu ensino, na Educação Infantil, calcado na Pedagogia Histórico-Crítica favorece a construção dos processos educativos, por meio da seleção dos conteúdos essencialmente produzidos pela humanidade e contribuindo para um trabalho pedagógico sistematizado.

Com contribuições iniciais sobre a temática, o objetivo aqui é que o professor compreenda que discurso de caráter reprodutivista dentro da educação neoliberal versa apenas, sobre o jogo como uma ferramenta auxiliar no desenvolvimento integral das crianças, com alto potencial educativo e desconsidera sua função sociocultural.

Neste sentido, lançar novos olhares sobre o ensino do jogo na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, desde a Educação Infantil, busca romper o senso comum do tema e avançar a uma educação transformadora.

## O JOGO E A EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÕES

Tratada como a primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil, assume-se como um alicerce na formação do indivíduo e, neste sentido, é preciso que esteja articulada com o processo de transmissão dos conhecimentos historicamente planejados. A cultura abordada nos anos iniciais da educação básica, e audaciando, se não por toda a educação, denota uma abordagem do elemento lúdico em sua forma superficial, tratada genericamente, evidenciado como algo que “[...] fica assim completamente oculto por detrás dos fenômenos culturais, o elemento lúdico original” (HUIZINGA, 2001, p. 54), fazendo-se urgente e necessário o jogo no dia a dia da educação infantil visto o aumento da complexidade dos tipos de culturas existentes que distanciam-se cada vez mais das relações com o jogo, enquanto elemento da cultura.

Huizinga (2001) evidencia o jogo como prática social entre as crianças e não como ferramenta para ensinar algo, sugerindo uma superação do senso comum em direção ao saber sistematizado desde a infância.

Atente-se ao  
que aqui é  
explicitado!



Huizinga (2001, p. 16) resume as principais características do jogo, destacando-o como “[...] uma atividade livre, conscientemente tomada como não-séria e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o participante de maneira intensa e total”. É uma atividade em que não se visa nenhum interesse material ou lucro, e, nela, o jogador é compreendido por uma visão totalitária, respeitando uma ordem e certas regras, características da ação, o que possibilita a interação entre diferentes culturas, não se limitando entre os seres humanos, apesar de ser entre eles que ganha significado, mas também observado no meio animal.

Para subsidiar as reflexões, trataremos o jogo como uma prática social que não se enquadra em ações funcionais, condicionantes a aprendizagens intencionais ou pré-estabelecidas, diferenciando-o assim das concepções do senso comum que o atribuem valores educativos e fins institucionais.

É preciso pensarmos jogo e jogador como participantes da cultura e de períodos históricos instáveis ao longo do tempo. As gerações carregam fragmentos de suas histórias, que são jogos, rituais que se concretizam na cultura, praticados no âmbito do direito e favorecendo as alterações culturais que acabam sendo interpretadas erroneamente na atualidade. O jogo encontrado na cultura não é o mesmo encontrado nas lojas, ele acompanha o homem por gerações e gerações.

Pensar no movimento capitalista, que induz a uma necessidade ilusória à aquisição de jogos e brinquedos que prometem o desenvolvimento de habilidades classificadas como indispensáveis ao desenvolvimento na infância é traduzir o desejo de se comprar mercadorias ineficazes a fruição do pensar.

Saviani (2013), explicita a necessidade de identificação dos elementos culturais indispensáveis à humanização do indivíduo, no qual, a apropriação dessa cultura acumulada historicamente pela humanidade é essencial ao seu desenvolvimento e não está reduzida a cultura presente no cotidiano imediato, resultado de uma alienante cultura de massas, voltada apenas para a satisfação de necessidades pragmáticas impostas pelo sistema capitalista, indicando que o jogo esteja neste percurso de modo a ultrapassar as barreiras do pensamento empírico, rompendo com a indiferença à Educação Infantil, à criança e ao trabalho pedagógico com esta faixa etária que precisa urgentemente superar o espontaneísmo e a falta de intencionalidade tão vigentes.

Para uma educação transformadora, emancipatória e capaz de se contrapor às pedagogias hegemônicas na educação pública, para o ensino do jogo na Educação Infantil propõe-se uma proposta de ensino à luz da abordagem da Pedagogia Histórico-Crítica, como essência do trabalho educativo.

## O JOGO E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Aqui a temática do jogo aliar-se-á Pedagogia Histórica-Crítica na Educação Infantil, no qual, é importante evidenciar que a partir do século XX iniciou-se um movimento de criação das creches voltadas ao atendimento exclusivo de crianças com caráter assistencialista, a favor das mães trabalhadoras que necessitavam de locais para deixarem seus filhos para serem cuidados.

A partir da Constituição Federal de 1988, que a Educação Infantil foi assumida como nível de ensino sobre responsabilidade do Estado, então, a Educação Infantil passou a demandar de uma nova organização que assegurasse o desenvolvimento infantil, superando concepções de que este nível da educação básica se reduz a brincadeiras espontâneas monitoradas por professores cuja função principal estaria na garantia de bem-estar das crianças. Ao nosso ver, trata-se daquilo que a Pedagogia Histórico-Crítica postula como essência do trabalho educativo, ou seja, a produção direta e intencional da humanidade nos indivíduos (SAVIANI, 2013).

A Pedagogia Histórico-Crítica pode colaborar por introduzir no contexto educacional um trabalho comprometido com a transformação social ao defini-lo como “[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade produzida historicamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2013, p.13).

Aqui não abordaremos o percurso histórico dos documentos norteadores sobre a educação no viés das políticas públicas, mas, indicaremos que consultá-los foi imprescindível para que se pudesse compreender que transcender os obstáculos oriundos das políticas públicas neoliberais que estão enraizados no chão das escolas, em uma busca de superar a precarização de propostas pedagógicas que não enxergam a criança como sujeito histórico, de direito e transformador da realidade social e, nem a escola como um espaço de transformação social promovido por professores que consigam sustentar-se em práticas orientadas, intencionais e conscientes em todas as etapas da educação, sem renderem-se ao sistema, ao longo de sua vida docente, não é um exercício fácil.

O jogo acontece com a criança, o tempo todo, na escola ou fora dela, o jogo transcorrerá como prática social e não como recurso para ensinar algo, diferenciando da concepção carregada de fins institucionais e educacionais.

Considerando a Pedagogia Histórico-Crítica, o jogo precisa fazer parte de um trabalho educativo que potencialize a aproximação das crianças a elementos do conhecimento científico, no qual não se leve em conta apenas seus saberes e suas vivências, mas, sendo necessário promover a ampliação das possibilidades de exploração e conhecimento por meio de métodos que superem a pedagogia tradicional.

As crianças jogam e por meio dele se constroem e também elaboram a cultura infantil, quando possuem oportunidades de jogarem livremente, cabendo aos professores (as) da Educação Infantil avançarem em suas ações pedagógicas.

Um ensino que não reforce a construção espontânea do conhecimento pela criança, tratada como estímulo ao neoliberalismo infantil, nos dias atuais, mas, que colabore em direção a um ensino sistematizado e científico, é o que se propõe dentro de uma prática pedagógica fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, com vistas a contribuir no processo de ampliação da ação docente, sendo assim descritos:

a) Prática social: “[...] Enquanto o professor tem uma compreensão que poderíamos denominar de ‘síntese precária’, a compreensão dos alunos é de caráter sincrético [...]” (SAVIANI, 2009, p.80)

b) Problematização: “[...] Trata-se de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social, e em consequência, que conhecimento é necessário dominar.” (SAVIANI, 2009, p.80)

c) Instrumentalização: “[...] Trata-se da apropriação pelas camadas populares das ferramentas culturais necessárias à luta social que travam diuturnamente para se libertar das condições de exploração em que vivem” (SAVIANI, 2009, p.81)

d) Catarse: Essa expressão sintética, exige do professor clareza no momento de avaliar.

e) Prática Social: “[...] Nesse momento, ao mesmo tempo em que os alunos ascendem ao nível sintético em que já se encontrava o professor no ponto de partida, reduz-se a precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna cada vez mais orgânica.” (SAVIANI, 2019, p.120-121). Organizar ações pedagógicas que perpassem por esses momentos, assegura-se que a materialização da prática aconteça.

## A INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A intervenção sustentada na Pedagogia Histórico-Crítica, por meio do jogo, busca proporcionar o desenvolvimento omnilateral das crianças na Educação Infantil, onde sejam reconhecidas como portadoras de iniciativas e capazes de resolver problemas, por meio de suas próprias experiências, descobertas, criatividade, formas de expressar-se, (re)conhecer, analisar e transformar sua realidade sociocultural, com redução das situações no qual se controla, dita e delimita o que tem que ser feito por elas a partir de "outras" culturas.

Para trabalhar o jogo nas aulas com as crianças, elegeu-se o tema "A história dos jogos", objetivando oportunizar conhecimentos significativos às crianças. Pautando-se em rodas de conversa que subsidiassem, por meio do levantamento de práticas sociais, de imagens, livros, filmes e gravuras, as discussões.

Por se tratar de crianças pequenas, ao selecionar um tema de trabalho é imprescindível que os instrumentos metodológicos sejam amplos e diversificados para que se perpassasse pelos momentos da Pedagogia Histórico-Crítica: aproximação, contextualização, elaboração e sistematização, que para melhor compreensão, podem ser descritos do seguinte modo:

a) Aproximação ao objeto em suas características estruturais de modo a apreendê-lo em sua concreticidade.

b) Contextualização e crítica do tratamento dado ao objeto pelas teorias hegemônicas.

c) Elaboração e sistematização da teoria crítica.

É importante ressaltar que os momentos da Pedagogia Histórico-Crítica, por mais que estejam descritos separadamente, a fim de compreensão e didática, no momento de serem realizados com as crianças, acontecem simultaneamente.

Organizar uma intervenção requer atenção no planejamento para que não se perca no percurso. Com o tema jogos, foi-se estruturada as seguintes ações:

Determinou-se dois dias na semana, para acontecer sessões sobre o tema, com duração média de uma hora, que foram o ponto de partida para a prática educativa (prática social) com o envolvimento das crianças em rodas de conversa, inicialmente, para coletar o que sabiam sobre jogo, quais conheciam e como o faziam. Feita essa coleta inicial, enriqueceu-se as sessões com materiais sobre o tema, incluindo a elaboração de alguns, a inserção de vídeos informativos, a apreciação de imagens, a apresentação de livros, dentre outros recursos que cabem ao professor selecionar quais julga essenciais para fomentar as rodas de conversa das sessões seguintes, para que se possa passar à problematização, por meio das discussões realizadas com as crianças antes da instrumentalização.



É no momento da problematização que se conduz as crianças ao pensamento crítico, ao saber mais elaborado, pois, com a inserção de materiais selecionados, elaborado, referenciados e de conteúdo científico, que avança-se para a instrumentalização, etapa em que as crianças passam a produzir desenhos, esquemas conceituais e evidenciam suas observações sobre o tema, nas suas produções.

Para atingir a catarse, toda intervenção precisa ir sendo detalhada em um diário de campo, para que subsidie o professor em suas reflexões acerca das suas ações, principalmente, pelo fato de que na maioria das vezes, a sua formação está embasada em conceitos neoliberais que podem interferir na sua prática, caso não se tenha muito claro, o objetivo do trabalho a ser desenvolvido fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica.

A duração do percurso de trabalho com cada tema escolhido, dependerá das trocas, respostas e avanços apresentados pelas crianças nas sessões.

## REFERÊNCIAS

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

\_\_\_\_\_. Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo nono: novas aproximações. Campinas: Autores Associados, 2019.

\_\_\_\_\_. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas, Autores Associados, 2013.

**QUER SABER MAIS SOBRE ESSE  
TEMA?**



O ENSINO DO JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DA  
CONSTITUIÇÃO DO SER SOCIAL E CULTURAL

Livreto Didático  
Distribuição Gratuita